



SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR REGIONAL DE GOIÁS

BOLETIM INFORMATIVO • ANO 4 • Nº 20 • NOVEMBRO DE 2004

CirculAção

EDITORIAL

UM ANO PRODUTIVO

**DR. GEZER
GONÇALVES
DE MOURA**
PRESIDENTE
DA SBACV-GO

Agradeço a participação de todos nos eventos de 2004 e convoco todos os colegas interessados em apresentar algum tema nas reuniões ou publicar trabalhos, artigos, casos, no jornal ou no site, para entrar em contato com nossa secretaria

A pesar das dificuldades encontradas nos diversos setores da economia, 2004 foi um ano produtivo, para nossa regional. Neste período foi possível realizar oito eventos de alto nível, nos quais tivemos a oportunidade de receber colegas de outros estados e principalmente nas reuniões com os colegas de nossa regional e no fórum nacional, onde foi abordado a DAOP. Um ano em que constatamos uma participação efetiva de membros da regional de Goiás em eventos nacionais, tais como o Congresso Brasileiro de Eco Doppler, Encontro Paulista, Centro Oeste, Panamericano, entre outros, o que mostra o valor dos profissionais desta regional.

Outro ponto a destacar é o site da Sociedade que neste ano deixou de ser um gasto para ser gerador de recei-

ta. Peço aos colegas que visitem o site e que orientem seus pacientes a buscar artigos relacionados a nossa especialidade, pois inserimos artigos de patologia venosa, arterial, orientações em geral, com uma linguagem simplificada.

Agradeço a participação de todos nos eventos de 2004 e convoco todos os colegas interessados em apresentar algum tema nas reuniões ou publicar trabalhos, artigos, casos, no jornal ou no site, para entrar em contato com nossa secretaria. Precisamos também estar unidos para a preparação do XXXVII Congresso Brasileiro de Angiologia e Cirurgia Vascular, que já tem data marcada: 2 a 6 de setembro de 2004.

Obrigado e um ótimo final de ano.

**NUCLEO DE
ANGIOLOGIA**

Endereço: Rua...

Endereço:	...
Telefone:	...
E-mail:	...
Site:	...

ESPECIALIZAÇÃO EM ANGIORADIOLOGIA

Em todo o estado de Goiás o jovem cirurgião-vascular Luís Cavalcante Nagato, 34 anos, conquistou o título de especialista em Angioradiologia e Radiologia Intervencionista. Para conquistar o mérito, ele prestou uma prova de títulos, no Rio de Janeiro, no final de outubro deste ano. O recente título, instituído há apenas três anos, foi conferido pela So-

iedade Brasileira de Cirurgia Vascular e pelo Colégio Brasileiro de Radiologia.

Luís destaca que isto é de grande importância, pois tanto a Sociedade quanto o Colégio pretendem normatizar os serviços que realizam este tipo de procedimento. Ele comenta que, em Goiânia, a angioradiologia e a radiologia intervencionista já são feitas há algum tempo.



Luís Cavalcante Nagato acredita que a tendência é que todos os angiologistas que trabalham nesta área venham a realizar prova para obtenção deste título

NOTAS

TRATAMENTO DO ANEURISMA DE AORTA ABDOMINAL

No dia 22 de outubro, cerca de 40 membros da SBACV-GO participaram de uma palestra no Pappillon Hotel. O ministrante, Dr. Álvaro Razuk, falou sobre Tratamento endovascular do aneurisma da aorta abdominal. Os especialistas receberam ensinamentos sobre uma nova alternativa de tratamento.



LESÃO

Uma doença crônica provocada por lesão no sistema linfático, que atinge, na maioria dos casos, membros como braço e perna, provocando um inchaço nestes locais. Assim pode-se definir o linfedema, que em sua fase mais crítica consiste na elefantíase. O angiologista Carlos Alberto Perondi explica que a doença está relacionada com a microcirculação que transporta somente o líquido denominado linfa, o qual representa 10% da circulação total do organismo.

Carlos Alberto destaca que antigamente pensava-se ser uma doença infecciosa causada pelo verme *w. bancrofti*, muito comum em países da África e regiões amazônicas da América do Sul. "Contudo, os mais frequentes vêm sendo os linfedemas originados pós-erisipela (infecções ocorridas no tecido subcutâneo e que queimam e destroem o sistema linfático) e pós cirurgia de câncer, sendo o mais comum o câncer de mama, em que é feito um processo cirúrgico com esvaziamento de alguns gânglios linfáticos na axila, se-

Expediente

Boletim informativo da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular Regional de Goiás

Secretaria da SBACV-GO

Fone/Fax: (62) 255-5336 • Site: www.sbacv-go.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

R. T-63 esquina com T-36, Ed. Aquárium Center, sala 307, S. Bueno. Aos cuidados do Dr. Gezer Moura

Presidente	Dr. Gezer Gonçalves de Moura
Vice-presidente	Dra. Ana Lúcia Rassi
1º secretário	Dr. Ilton Rodrigues Santiago
2º secretário	Dr. Marçílio H. de Paula Silveira
1º tesoureiro	Dr. Ly de Freitas Fernandes
2º tesoureiro	Dr. Luiz Cavalcante Nagato
Diretor de divulgação	Dr. Romeu Sussumu Kuabara
Vice-diretor de divulgação	Dr. Wladimir Gonçalves R. Rodrigues
Diretor de defesa profissional	Dr. Edvaldo de Paula e Silva
Vice-dir. de defesa profissional	Dr. Wilson Vitalino C. Cavalcante
Diretor de eventos	Dr. Marcelo Augusto Nassar
Vice-diretora de eventos	Dr. Fernando Martins dos Santos
Diretor científico	Dr. Marcelo Toledo Piza Baiocchi
Vice-diretor científico	Dr. Paulo César G. Câmara

**PUBLICAÇÃO COM
A QUALIDADE:**

**CONTATO
COMUNICAÇÃO**

(62) 224-3737

contcom@terra.com.br

Edição: Ana Maria Morais | Redação: Alisson Freitas e Paola Carboni | Fotos: Agatha Couto
Diretora Comercial: Dorcas Serrano | Comercialização: Rose Mary C. Luiz |
Direção de Arte: Juliana Turkiewicz | Arte Final: Andes Fróes e Vinicius Alves

visite nosso site | www.contatocomunicacao.com.br

LINFÁTICA

Cirurgias e tratamento de câncer de mama são algumas das principais causas de linfedema

guido de radioterapia”, salienta.

Sobre o diagnóstico, o médico ressalta que inicialmente é avaliado o inchaço do paciente, para certificar se é de origem cardíaca, venosa ou de alteração renal ou hormonal. “Depois de descartadas estas hipóteses, analisa-se se é realmente um linfe-dema. Afinal, o edema corresponde a um problema de circulação, que tanto pode ser venoso quanto linfático”, acrescenta.

Conforme explica o especialista, o edema linfático, no início, é muito parecido com o inchaço venoso, por regredir, ficar sinal do dedo quando se aperta o local, não deformar o membro e inchar por igual. Com a evolução, esclarece Carlos, o linfedema começa a não regredir, torna-se um edema duro e o braço ou perna perde seu formato original, ficando sem contorno.

O angiologista enfatiza que a partir do momento em que se tenha suspeita de doença linfática, o diagnóstico preciso é feito através do exame de linfocintilografia, realizado por um médico radiologista nuclear, em que injeta-se uma pequena quantidade de elemento radioativo no edema, transportando-o no sentido contrário da circulação da linfa. “Com isso, verifica-se o tempo de ascensão deste elemento para sair da região afetada e chegar até o fígado, além do tempo de funcionamento do sistema linfático e a detecção de alguma lesão”, frisa. Apesar de sua eficácia, Carlos comenta que este exame ainda não está acessível pelo SUS e apresenta um custo elevado, não sendo viável para a população mais carente.

Quanto ao tratamento, o médico sublinha que



O especialista Carlos Alberto Perondi explica que os linfedemas mais frequentes são originados pós-erisipela

este é eminentemente clínico, com o uso de antibióticos e luvas compressoras no local. Por ser mais suscetível a contrair uma infecção, o paciente que possui linfedema é orientado a seguir medidas higieno-dietéticas, como evitar micose e rachadura nos pés, não caminhar descalço e ter muito cuidado ao cortar as unhas, para não ferir os cantos. “Aqueles que apresentam uma alteração chamada refluxo quiloso, devem ainda diminuir a ingestão de gorduras, que é um dos principais componentes da linfa”, aconselha.

A outra parte do tratamento, explica o médico, é denominada terapia física complexa, pelo fato de ser composta por um angiologista, que faz o acompanhamento médico, por um profissional de

fisioterapia, que realiza a drenagem linfática com aparelho compressor e após pelo processo manual, e por um psicólogo, que ajuda os pacientes a aceitarem melhor a doença, principalmente nos casos irreversíveis.

Entre as medidas preventivas, Carlos Alberto esclarece que no caso de erisipela, deve ser feito um controle de micoses e rachaduras nos pés, além de ciclos de antibióticos durante seis meses, uso de meias e cremes hidratantes. Em relação ao câncer de mama, o angiologista ressalta que o ideal, após a cirurgia, o tratamento axilar e a radioterapia, é realizar o exame de linfocintilografia para detectar a existência de lesão, e iniciar o mais rápido possível a terapia física complexa.

EQUILÍBRIO ENTRE CORPO E MENTE

A prática do tênis é quase sagrada para o angiologista Ilton Rodrigues

Santiago, que faz aulas e joga pelo menos três vezes por semana

Ilton Rodrigues Santiago, 39 anos, é o exemplo de profissional que consegue dividir o seu tempo entre a medicina e a prática de outras atividades. Apaixonado por tênis, o angiologista pratica o esporte desde que tinha 12 anos, época em que a atividade não era tão propagada como atualmente. O interesse surgiu ao acompanhar seu pai e sua mãe nas partidas de tênis. “Comecei, então, a jogar e a aprender com eles. Depois, foi só fazer aula e melhorar um pouco”, conta.

Apesar de jogar bem, ele está sempre se aperfeiçoando e até hoje faz aulas. Pratica tênis três a quatro vezes por semana, no Country Clube, onde é sócio há 15 anos. Durante toda sua mocidade, ele jogou no Clube Jaó. Em seguida, quando iniciou seu curso em Medicina, passou a praticar no Country.

Ilton destaca que o tênis é uma atividade positiva, pois, além de garantir um certo preparo físico e permitir um bom relacionamento interpessoal, contribuiu para aliviar o estresse, bastante comum na profissão médica. “No clube, encontro vários colegas de profissão que também jogam tênis. Acho que é a atividade preferida dos médicos, por não

ter contato físico direto com o adversário e, portanto, não apresentar risco de lesões, como no futebol, basquete e vôlei”, garante.

O equilíbrio da mente propiciado pelo tênis é outro fato relevante citado pelo angiologista. Ele enfatiza que o esporte atua quase como um jogo de xadrez, por requerer calma, paciência constante e tranquilidade para lidar com as adversidades. Adepto e fã declarado das competições, Ilton frisa que o tênis é um esporte ético por sua maneira de jogar. “Não é como futebol, que tem um confronto direto. No tênis, se você jogou mal, a culpa pelos erros é toda sua.”

Contudo, o médico parece acertar mais do que errar. Campeão de vários torneios, como o *Pereba's Ball*, realizado há mais de nove anos no Country Clube, o médico já participou de vários torneios em Goiânia e conquistou muitos troféus. Para ele, a competição dentro do tênis é boa, porque acaba se transformando em um aprendizado para o dia-a-dia. “Lido melhor com os pacientes e tenho mais tranquilidade para poder resolver e suportar os problemas”, relata.

Para conciliar a atribulada rotina médica com a prática esportiva e inclui-la com seriedade em sua agenda diária, o especialista informa que organização e planejamento são essenciais. “Tem sempre que haver espaço para as atividades extra-profissionais que nos garantam qualidade de vida. Afinal, é necessário trabalhar, ganhar dinheiro, mas acima de tudo estar bem consigo mesmo. Para isso, é importante fazer algum esporte”, ensina.

Praticamente um políatleta, Ilton também faz musculação, ginástica, corrida e natação, mas não com a mesma religiosidade do tênis. Mas toda esta maratona, afirma ele, é para não chegar aos 60 arrastando o queixo no chão, já que trabalha muito em pé e apresenta problemas de coluna.

Nos dias em que não consegue jogar tênis por algum imprevisto ou cansaço excessivo, Ilton afirma que seu humor se altera. “Fico nervoso e então percebo que este esporte é uma maneira de extravasar toda a tensão que cai em meus ombros, devido a rotina médica, e equilibrar minhas emoções. É um verdadeiro calmante, que me faz até dormir melhor”, conclui.



- Um trabalho inédito com toda a história da medicina em Goiás desde a entrada dos bandeirantes até 2004
- Como era a medicina nos anos 1800
- O primeiro hospital privado
- Os doutores que ajudaram a colonizar Goiás
- Os primeiros hospitais de Goiânia
- A criação da Faculdade de Medicina
- A perda de prestígio e renda a partir da década de 70
- O governo problemático de Henrique Santillo
- Os médicos contaminados pelo acidente com o Césio-137
- Os assassínios de Talita Trinta, do casal Timenau e o caso Marcelo Caran
- Os primeiros médicos do século 19
- Os médicos governadores
- A ANIC e o seu trabalho que acabou com a fébre na Brasil
- Os doutores goianos fundamentais na construção de Brasília
- Os médicos perseguidos na revolução de 64

R\$ 30,00

**TELE-ENTREGAS:
224-3737**

APOIO:



GOVERNO DE
GOIÁS